


---

**Educação Física**

---

**Julia Elias Pessina**

**Gênero no Muay Thai: uma luta dentro das  
Artes Marciais**



Rio Claro  
2017

JULIA ELIAS PESSINA

Gênero no Muay Thai: uma luta dentro das Artes Marciais

Orientador: Prof. Dr. Carlos José Martins

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Rio Claro  
2017

796.815 Pessina, Julia Elias  
P475g Gênero no Muay Thai: uma luta dentro das artes marciais  
/ Julia Elias Pessina. - Rio Claro, 2017  
25 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro

Orientador: Carlos José Martins

1. Artes marciais. 2. Esportes de combate. 3. Lutas. 4. Campo de estudos de gênero. 5. Educação Física. I. Título.

Dedico esse trabalho à vida, que além de me promover emoções, escolhas, ações, experiências, e aprendizagem, me encontro também em busca e motivação por certezas e dúvidas na existência observável e desconhecida. Por isso nada mais me fascina, instiga e amedronta do que o simples fato de existir.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus por fazer parte da minha vida e iluminar tanto meu caminho todos os dias, quanto minha trajetória na universidade.

À Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” por ter me proporcionado uma formação digna de uma excelente profissional e pessoa.

Ao Prof. Dr. Carlos José Martins pela orientação, incentivo e paciência.

Às professoras e professores da graduação pela minha formação profissional e crescimento pessoal.

Às minhas preciosas mãe e vó que com muito amor e apoio, não mediram esforços e recursos para que eu chegasse até essa etapa da minha vida.

À minha namorada Izabela por ser essencial em minha vida, pela paciência e ajuda, e que nessa trajetória, de forma especial, me apoiou nos momentos de dificuldade dando força e coragem.

E à todas e todos que contribuíram para que eu conseguisse completar mais uma etapa da minha vida.

## RESUMO

Esta pesquisa busca investigar e situar relações pertinentes das Artes Marciais com o campo de estudos de gênero, principalmente o Muay Thai, considerando sua trajetória, as mudanças históricas pela qual passou no que se refere às questões de gênero. Esta investigação se deu por meio de pesquisa bibliográfica e documental de artigos, referências eletrônicas, livros, entre outras fontes. Foi realizado por meio de análises comparativas, históricas e reflexivas da posição da mulher inserida no Muay Thai, buscando circunscrever as distintas condições que marcam esta prática no que tange a problemática de gênero. Com esse estudo foi possível analisar que a questão de gênero dentro do Muay Thai tem favorecido uma maior visibilidade feminina nos meios esportivos. O reflexo dessa conquista tem proporcionado maior autoconfiança e motivação para que as mulheres sintam-se pertencentes a esta modalidade esportiva como em qualquer outra. Dessa forma, a discussão sobre gênero no Muay Thai se faz extremamente necessária para que haja superação e empoderamento feminino.

**Palavras chave:** Muay Thai. Gênero. Artes marciais. Esportes de combate.

## **ABSTRACT**

This research looks into relevant relations about Martial Arts and the gender field of study, largely the Muay Thai, considering its history and the historical changes with regard to gender issues. This search was made through bibliographical and documentary research of articles, electronic references, books, among others. Was elaborated through comparative, historical and reflective analysis of the woman's position inserted in Muay Thai, looking into circumscribe the differing conditions that makes this practice clear in relation to gender issue. Because of this study was possible to analyse that the gender issue in Muay Thai has favoured a higher women visibility in the sports area. The consequence of this conquest has provided greater self-confidence and motivation so that women can feel belonging to this sport modality as in any other. Therefore, the gender discussion in Muay Thai is extremely necessary to make possible the overcome and women's empowerment.

**Key words:** Muay Thai. Gender. Martial Arts. Combat sports.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 O MUAY THAI .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1 Gênero na visão histórica do Muay Thai .....</b>	<b>9</b>
<b>3 A ATUALIDADE DO MUAY THAI .....</b>	<b>11</b>
<b>4 SIGNIFICAÇÃO DE GÊNERO NA ARTE MARCIAL .....</b>	<b>13</b>
<b>4.1 O feminino e Muay Thai.....</b>	<b>16</b>
<b>4.2 O feminino e Muay Thai: Atualidade .....</b>	<b>18</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>23</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A categoria analítica gênero, nos dias atuais, vem se destacando nos debates acerca das relações sociais: o engajamento da mulher na sociedade, na vida social, no trabalho e principalmente no esporte.

Como nunca, a atribuição de papéis sociais baseados no gênero tem sido estudado, ganhado destaque, em relação ao questionamento sobre qual seria, então, o papel da mulher na sociedade.

A atualidade, o aprofundamento de questões sociológicas e filosóficas, e a compreensão sobre nossa cultura nos permite verificar, estabelecer parâmetros, criar análises sobre diversos assuntos e nos traz importantíssimas discussões como as reflexões sobre gênero.

A partir daí podemos analisar o papel da mulher e sua inserção em algumas esferas sociais, particularmente no esporte. Dentro dessas esferas estão as artes marciais, que se apresentam em grande ascensão, cada dia mais conhecidas e mais evidentes.

Com relação ao conceito de gênero, valendo-se aqui o que pressupõe a teórica Silvana Goellner (2005, p. 207) podemos inferir:

Ainda que a expressão “gênero” permita ser observada a partir de diferentes olhares (marxista, estruturalista, psicanalítico, feminista radical, pós-estruturalista, entre outros) é consensual que refira-se, fundamentalmente, à construção social do sexo. Ou seja, como categoria analítica evidencia que masculino e feminino são construções sociais e históricas. (GOELLNER, 2005, p. 207).

No que tange especificamente o esporte, ao analisarmos o contexto social em que ocorriam, ao menos em algumas lutas, é notável que eram centradas na figura masculina, como será explicitado adiante. Todavia, ao longo dos tempos esse cenário foi mudando em virtude da inserção da mulher nas artes marciais, em grande parte possibilitado pelas lutas feministas pela igualdade de direitos. Esse trabalho dará ênfase ao Muay Thai.

O Muay Thai, boxe tailandês, entre outras artes marciais, é uma arte marcial em evidência em nosso país. Atualmente, muitos são os que o praticam, seja por defesa pessoal, por influência da mídia, profissionalização, pelo prazer do esporte ou

diversos outros fatores. O que se percebe é que o interesse das mulheres nessa modalidade esportiva é muito grande.

A partir disso, também podemos refletir, e com isso repensar, as práticas da educação física nos dias de hoje e suas construções em relação ao gênero. Por exemplo, dentro da aula de educação física escolar a separação de algumas modalidades muitas vezes é destinada a ser mais comum entre os meninos, como o futebol. Isso constitui apenas um aspecto; se pensarmos outras realidades conseguiremos perceber facilmente a diferenciação de “coisas de meninas” e “coisas de meninos”: cores, brinquedos, características, maneiras de se comportar, entre outras. Nas construções tradicionais, ao menino/homem é permitido explorar o mundo ao seu redor sem limites, sobrepor-se aos outros meninos/homens à tentativa de se provarem. Ao contrário, a menina/mulher brinca em casa, evidenciando os afazeres do lar, o que contribuiu, ao longo do tempo e se repete nos dias atuais, para que pensasse que somente essa possibilidade existia a ela, como podemos observar e se comprova na dinâmica da sociedade que ainda repete o mesmo padrão, em sua maioria.

[...] Induzem a acreditar que estas características já nascem grudadas ao sexo biológico e que são elas que determinam, em grande parte, os traços de caráter, o comportamento, as funções sociais, os espaços de pertencimento e as possibilidades de movimentação para eles e para elas. (GOELLNER, 2016, p. 184).

Assim como confirma Goellner (2016), é observável que comparando realidades diferentes podemos perceber a existência de uma construção social do sexo, e, como isso, perpassa a área da educação física. A partir dessas evidências, é possível, então, interrogar a construção social do sexo dentro das artes marciais.

No campo do esporte, essa marcação não se dá de forma deslocada de outras tantas presentes no cotidiano dos indivíduos e seus corpos. Os gestos, as musculaturas, as roupas, os acessórios, os suplementos alimentares, carregam consigo significados que, na nossa sociedade e no nosso tempo, estão associados ao feminino e ao masculino. Essas marcas produzem efeitos e, não raras vezes, são reclamadas para justificar a inserção, adesão e permanência de homens e mulheres em diferentes práticas corporais e esportivas. (GOELLNER, 2016, p. 184).

Neste sentido, como a sociedade está em constante mudança, esse trabalho de conclusão de curso vem abordar as questões de gênero nas artes marciais em geral, e no Muay Thai mais especificamente. Para tanto, procura desenvolver a análise dos fatores que contribuíram para o aumento da participação das mulheres neste campo, e com isso, colaborando com referência às reflexões de gênero para as artes marciais e esportes em geral.

## **2. O MUAY THAI**

O Boxe tailandês, mais conhecido no Brasil como Muay Thai é uma arte marcial tailandesa que existe há mais de dois mil anos. “É um esporte de luta que se caracteriza por utilizar golpes traumáticos com o objetivo de conquistar a vitória, através do nocaute.” (LIMA, 2008, p. 1). Mesmo com várias versões sobre sua origem, a que será descrita é a mais aceita pelos mestres e historiadores tailandeses.

A história conta que a origem do povo tailandês é da província de Yunnan na China central.

A migração do povo da China para o território tailandês se deu através de busca de liberdade e terras férteis para agricultura. Para se protegerem de ataques de bandidos, animais, doenças, senhores de guerra e hostilização que sofriam enquanto se deslocavam até seu destino, além de cuidar da saúde da população migrante, criaram o que chamavam de “método de luta e autodefesa” o qual utilizava-se de diversas armas como: facas, lanças, arco e flecha, escudo, entre outros. Esse método era chamado de “Chupasart”, que, porventura, mesmo sendo uma luta criada para a defesa do povo local, proporcionava acidentes graves ou fatais aos seus participantes causados pelas armas utilizadas durante a luta.

À busca de uma defesa evitando acidentes, modificaram o método de luta para a não utilização de armas, somente seu instrumento próprio, o corpo.

Assim eles puderam se exercitar, treinar e defender o povo regional tentando prevenir acidentes mais sérios, o que acabava por não excluir o risco de acidentes, visto que o novo método era extremamente violento e causava lesões graves. Esse esquema de luta seria o princípio do Muay Thai, sua precursora. Utilizava-se de imobilizações, mãos em garras para segurar o oponente, movimentos e golpes com

as palmas das mãos e pontas dos dedos, o que se compararmos de forma superficial assemelhava-se muito à arte marcial chinesa denominada Kung Fu.

O Muay Thai foi sendo mais popularizado a partir de um período chamado de “Era do Rei Tigre”, nomeado assim em homenagem a um dos maiores lutadores e também mestre desta arte marcial, o Rei Tigre.

O lutador Rei Tigre foi o responsável por assegurar o ensino do esporte nas escolas do país e no ensino militar.

Com o passar do tempo, essa arte marcial formou vários mestres e ganhou diversos lutadores, guerreiros e também modificações à estrutura de sua luta, como: não utilizar qualquer proteção, somente cânhamos nos punhos, pedaços de vidros amarrados para aumentar a eficiência dos socos, mas nenhuma regra era colocada sobre a questão do tempo da luta. Sabia-se somente que deveriam lutar até atingir, em alguma das partes, uma lesão grave, nocaute ou morte. Em outras palavras, ganhava quem aniquilava por primeiro o adversário.

Em 1920, em virtude de diminuir a violência e lesões, o Muay Thai sofre algumas influências nas regras introduzidas e determinadas pelo boxe inglês, entretanto, “com o passar dos anos, o Muay Thai foi se tornando mais brando, devido à concepção do esporte moderno.” (LIMA, 2008, p. 1).

A influência inglesa acrescentou luvas de boxe, divisão da luta através de rounds, árbitros e juízes. “Nos dias de hoje, são válidos: socos, chutes, joelhadas e cotoveladas em um ringue de boxe, utilizando-se luvas, protetores de boca, de genitais e de seios” (LIMA, 2008, p. 1). Esse modelo de luta foi de extrema importância para a longevidade do Muay Thai e sua introdução na sociedade atual, visto que perdura até hoje, com o formato básico da luta inglesa, o que originou o famoso nome: “Boxe Tailandês”.

## **2.1 GÊNERO NA VISÃO HISTÓRICA DO MUAY THAI**

A omissão do papel do feminino, como pode ser observado na descrição de diversos funcionamentos sociais na atualidade, coloca o feminino em posição menos favorável se comparado ao homem. Dentro da história do Muay Thai não foi diferente, como visto anteriormente, foi rodeada por grandes mestres e guerreiros, sem menção ao sexo feminino tanto na luta, quanto na estrutura de poder vigente na época.

Desde os primórdios, principalmente atrelado à supremacia masculina, a relação de gênero sempre foi favorável aos homens em virtude principalmente das características físicas que possivelmente ao longo do século desenvolveram diversas culturas que colocavam a mulher, em segundo plano. (MOLINEIRO, Vol.9, n.2, p. 157, 2010).

Estando em segundo plano, é possível afirmar que, no tempo histórico do Muay Thai, as mulheres não foram destacadas. Foram no máximo coadjuvantes ou, mais provável, invisíveis nesse cenário. Como afirma Molineiro (Vol.9, n.2, p. 157-158 2010):

A própria história do Muay Thai mostra que as mulheres sempre foram excluídas. Na Tailândia, berço do Muay Thai, as mulheres, em um passado recente, não podiam sequer assistir as lutas nos ginásios onde aconteciam os combates, havendo a crença que elas trariam má sorte aos lutadores. Vemos, ainda nos dias de hoje em seu país de origem, diversos campos em que elas não podem treinar e outros aonde treinam em ringues separados dos homens.

Todavia, esse cenário se mostra completamente diferente se compararmos o status que recebe essa modalidade no Brasil hoje, o que é afirmado por Lima (2008), e que será discutido no próximo tópico.

Vemos, ainda nos dias de hoje em seu país de origem, diversos campos em que elas não podem treinar e outros aonde treinam em ringues separados dos homens. No Brasil esta proibição nunca encontrou eco entre as praticantes de Muay Thai, sendo permitido que elas aprendessem o esporte, bastando, para isso, entrar em uma academia aonde houvesse Muay Thai. (LIMA, 2008, p. 1).

Podemos roborar a partir dos excertos que a Tailândia, o berço do Muay Thai, manteve e ainda mantém vigorosamente suas tradições baseadas na construção dos gêneros, mesmo em contrapartida às atuações internacionais de inúmeras lutadoras e competidoras de nível profissional em Muay Thai, como exemplo: Cris Cyborg, Valentina Shevchenko, Gina Carano e outras várias.

Diante dos fatos expostos é possível supor que, primeiramente, caso a Tailândia valorizasse a introdução feminina dentro de sua arte marcial, encontraríamos muito mais lutadoras profissionais de Muay Thai com a autenticidade do berço da luta e, caso sua história tivesse sido marcada pela presença feminina,

talvez as conquistas das atletas fossem espelho e motivação para a reação das mulheres do país à conquista de outros direitos; as relações de gênero especificamente no Muay Thai, poderia ter mudado sua divisão e hierarquia na organização do esporte perpassando outras esferas políticas do país.

### **3. A ATUALIDADE DO MUAY THAI**

A partir de 1990 podemos dizer que o Muay Thai se tornou um esporte completo, difundindo-se para o mundo todo e sendo exibido em competições tanto de artes marciais mistas famosas, tais como o Ultimate Fighting Championship (UFC), Strikeforce, World Extreme Cagefighting (WEC), quanto também em outros campeonatos específicos para o Boxe Tailandês, amadores ou profissionais.

Essa arte marcial se modificou de tal forma que hoje atende todos os tipos de público e seus interesses específicos, seja autodefesa, perda de peso, condicionamento físico, campeonato e até mesmo reabilitação, sem perder sua essência de luta. Tal como afirma Delp (2005), antigamente acreditava-se que o Muay Thai não poderia ser praticado por pessoas altas, entretanto, conclui-se que cada vez mais é possível encontrar categorias de peso pesado, lutadores que competem em alto nível atlético mostrando que o Muay Thai pode ser praticado com sucesso por atletas altos.

Assim, não se deve limitar a luta à um gênero, ou grupo específico de características; o esporte funciona para todo tipo de gênero, característica e diferença de cada sujeito.

O Muay Thai praticado desde a tenra idade favorece o desenvolvimento infantil, assim como Graça (2015) apresenta em sua pesquisa:

Entre as crianças, a importância da prática desta arte marcial também está relacionada à saúde física, [...] contribui nos aspectos de comportamento, sendo fundamental para a formação do caráter da criança e do jovem posto que a prática também está voltada para o comportamento disciplinar e social. (GRAÇA, 2015, p. 5).

Inúmeras pesquisas mostram idosos, adultos, crianças, e pessoas de todas as idades e gênero praticando Muay Thai, através de práticas benéficas, com diversos interesses sobre a mesma.

Além da grande variedade de pessoas praticantes que a luta abriga, como mencionado, ela também é exercida por uma série de diferentes objetivos, todos com êxito:

A arte marcial Muay Thai possui muitos adeptos [...] É uma atividade física que promove excelente condicionamento físico e também estimula a mente, devido às técnicas aplicadas, que requerem não somente força corporal, mas autocontrole e autoconhecimento. (GRAÇA, 2015, p. 1)

Portanto, além do objetivo de lutar competitivamente, hoje existem outras finalidades, não menos importantes, dessa modalidade, que atingem uma grande população que busca principalmente uma qualidade de vida diferenciada.

A sociedade tem cada vez mais se motivado a procurar por saúde e qualidade de vida. Um dos fatores pode ser a obesidade atribuída à grande parcela da população brasileira. Uma pesquisa publicada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2015 mostrou que quase 60% dos brasileiros têm quadro de obesidade, sendo a maioria mulheres. Não é à toa que a procura por academias, esportes, dietas e atividades físicas que promovem a saúde, o aumento da massa muscular e principalmente o emagrecimento tem se tornado cada vez mais procurado. Outro fator poderia ser a busca pelo corpo ideal vendido pela grande mídia, detentora de poder de convencimento, persuasão e venda.

O Muay Thai oferece praticamente todas essas oportunidades e outras; além do emagrecimento, também proporciona o ganho de massa magra, o autocontrole, a autodefesa, o respeito pela luta, e a disciplina.

Graça (2015, p. 5) dá ênfase no emagrecimento quando coloca que “além de ser considerada uma forma saudável de exercício físico, a prática de Muay Thai atualmente está em evidência devido aos resultados na perda de peso.” Acaba por evidenciar que essa arte marcial muda a qualidade de vida e pensamento das pessoas e idealiza seus corpos e mentes em equilíbrio. O autor acredita que o Muay Thai seria o caminho para atingir esses propósitos.

#### **4. SIGNIFICAÇÃO DE GÊNERO NA ARTE MARCIAL**

Como descrito anteriormente, o papel do feminino no Muay Thai em seu período histórico não obteve o mesmo lugar de privilégio se comparado ao masculino.

Molineiro aborda (Vol.9, n.2, 2010) que “em diversos setores sociais a mulher tem se equiparado ao homem, mesmo ainda hoje existindo discrepância salarial a favor do segundo.” (MOLINEIRO, Vol.9, n.2, 2010). A mulher hoje, está presente em diversos cargos e profissões que antigamente seria impensável que fossem ocupados por elas.

Em outro âmbito, ainda que a mídia possa sexualizar a imagem da mulher, se atrelada ao esporte, elas têm ganhado visibilidade no âmbito esportivo também.

Esportes tradicionalmente masculinos como futebol, polo aquático e lutas, dentre outros veem o avanço feminino de uma forma até então nunca vista. Seria impensável há décadas atrás ver mulheres treinando de forma semelhante aos homens buscando objetivos iguais. Alcançar o alto nível como intenção final, secundarizando papéis tradicionalmente destinados à mulher como a casa e a família são atualmente vistos de forma comum.” (MOLINEIRO, Vol.9, n.2, 2010). ”

Um dado interessante proposto por Molineiro (Vol.9, n.2, 2010) que revela situações diante das reflexões de gênero, demonstra que antigamente além do feminino não ter os mesmos privilégios em diversos âmbitos sociais se comparado ao masculino, o que hoje vêm mudando, também existiam papéis pré-definidos para as mulheres que já não são destinados somente a elas. Isso marca certa liquidez nas atribuições de papéis relacionados ao gênero na atualidade.

No esporte e principalmente na arte marcial hoje, nos vemos diante de um grande aumento da participação da mulher, não somente pelo interesse e oportunidade de participação, mas também passou a existir maior presença jurídica, como a introdução de modalidades e categorias femininas em alguns esportes e lutas do que há algumas décadas atrás.

Nos dias atuais, as mulheres estão criando novas formas de se relacionarem com o esporte, principalmente através de sua grande presença e escolha por essa prática.

Por exemplo, se analisarmos a visibilidade feminina do judô nas olimpíadas, podemos claramente ver em qual período esta foi se dando. O judô foi introduzido nos jogos olímpicos em Tóquio no ano de 1964, porém, o reconhecimento feminino do judô olímpico no Brasil só foi atingido na olimpíada de Pequim 2008, ocasião em que

a primeira mulher brasileira conquistou a medalha de bronze, Ketleyn Quadros. Sobre o reconhecimento feminino na modalidade, afirma a autora Souza (2015):

A partir de 2006, após 26 anos de soberania do judô masculino, o desempenho das mulheres nas competições de alto rendimento ficou mais visível, com a ampliação do apoio da CBJ e das políticas de desenvolvimento ao esporte nacional. (SOUZA, vol.23 no.2, 2015).

A partir dessa época, a evidência e desempenho da mulher nessa modalidade ficou mais clara. Mais medalhas femininas foram conquistadas em anos posteriores, inclusive ouros como a de Sarah Menezes em Londres, 2012 e Rafaela Silva no Rio, 2016. Conseguimos assim notar que quanto mais mulheres se evidenciam no pódio, maior o interesse de outras pelo esporte.

Assim como no judô, a participação feminina está em ascensão em outras modalidades de luta. No Ultimate Fight Championship (UFC) por exemplo, se concebeu um marco feminino na história das artes marciais quando ocorreu a primeira luta feminina disputada por Ronda Rousey e Liz Carmouche.

“O vale-tudo deixou de ser um esporte tipicamente masculino. Nos últimos cinco anos, mestres na arte marcial que reúne técnicas e regras de várias lutas têm acompanhado o aumento do interesse feminino pelo esporte.” (FERNANDES, 2015, apud, LEOS, 2009, p. 369).

Leos (2009) confirma um aumento de interesse por lutas pelas mulheres e também destaca que foi dobrada a participação nas lutas entre 2004 e 2009. Como paradigma, nos vemos diante de uma sociedade a qual os gêneros são construídos socialmente, e o esporte dentro dessa sociedade também é atingido por essas construções, assim como salienta Goellner (2013).

Entretanto, as identidades de gênero podem se atravessar e combinarem-se de formas diversas, são dinâmicas, instáveis e estão em constante transformação. Sem negar as diferenças anatômicas do sexo e do gênero, mas, considerando-as para além do corpo, a partir de um olhar plural, podemos entender que a construção das masculinidades e das feminilidades é sempre uma relação de alteridade entre discursos e práticas, entre pertencimentos identitários e posições de sujeitos. Assim se dá com o esporte, entendido aqui como uma prática social sexuada, uma vez que homens e mulheres o praticam, e também generificada e generificadora, constituindo-se como um importante espaço para estudos sobre a construção e incorporação de masculinidades e feminilidades (GOELLNER, 2013, p. 368).

É por essas razões que Leos (2009) termina seu texto com um fato que percorre não só a arte marcial, mas outros esportes e esferas sociais também: “Mas o preconceito continua. As atletas recebem bonificações inferiores às dos homens por disputa e sofrem para encontrar campeonatos nacionais abertos aos combates” (LEOS, 2009).

No esporte, as mulheres acabam ficando sujeitas a salários inferiores e menor abertura à campeonatos se comparado aos homens, obedecendo à normas as quais a sociedade coloca para que sigam, não em decorrência de suas capacidades, mas devido à cultura à qual estão inseridas. Outra questão é posta por Goellner (2007, p. 02).

No que diz respeito às mulheres, o mais aceitável é que elas vivenciem o espetáculo esportivo desde que não deixem de lado a beleza e a graciosidade, atributos associados a uma suposta “essência feminina”. Pelo contrário, elas são incentivadas a práticas esportivas e corporais que busquem, senão potencializar, pelo menos, evidenciar uma feminilidade normalizada que, “somada à beleza e graciosidade, também lhe confira gestualidades e comportamentos considerados adequados à sua natureza”

Além da determinação social do papel da mulher nas diferentes esferas, existe também uma espécie de “pressão” dentro das artes marciais e esportes para que elas ainda mostrem a visão estereotipada que a sociedade determina: uma mulher praticante de luta que carregue características consideradas femininas.

No âmbito do esporte [...] Os sujeitos são pensados como masculinos e femininos a partir de sua natureza. Decorrente dessa normalização, alguns esportes são tidos como mais “masculinos e/ou femininos”, os quais são indicados para homens e/ou mulheres. Aqui, como em tantas outras situações, a ordem binária legitima-se diante de argumentos pautados pelo dimorfismo sexual, o qual, por sua vez, cria uma ordem de gênero que vai designar como apropriado ou impróprio às representações vinculadas ao domínio masculino e/ou feminino. (FERNANDES, 2015, apud, BUTLER, 1999, p. 371):

Assim, é possível inferir que situações de rebaixamento de prestígio sofridas pelas situações de gênero em alguns âmbitos sociais como: o mundo do trabalho, a educação, a organização familiar, a política também é observável no esporte.

## 4.1 O FEMININO E MUAY THAI

Assim como afirmam alguns autores até aqui citados, algumas lutas são mais praticadas pelos homens, o que é o caso do Muay Thai. Entretanto, a participação das mulheres não é inexpressiva, como veremos adiante.

Fernandes (2015), traz o exemplo do boxe e do MMA: “as lutas, práticas esportivas que constituem o campo de investigação deste estudo, por exemplo, foram historicamente definidas como território de reserva masculina” (FERNANDES, 2015, apud, ELIAS; DUNNING, 1992, p. 367).

[...] mesmo sendo identificadas como práticas esportivas agressivas, de construção e exercício de uma dada masculinidade, as mulheres adentraram nessas arenas há muito tempo e têm disputado modalidades como o judô, jiu-jitsu, muaythai, taekwondo, caratê, boxe e Artes Marciais Mistas (MMA), exibindo distintas representações de feminilidade.

A autora afirma que há tempos o Muay Thai, entre outras modalidades de luta, vem sendo praticada por mulheres, e as mesmas exibem algumas representações de feminilidade, o que nos leva a pensar que mesmo as mulheres compondo grande parte da participação nessa modalidade, elas precisam se demonstrar femininas diante de uma exigência construída socialmente sobre seu gênero.

No estudo de Fernandes (2015), a autora traz vários relatos divergentes de diferentes atletas de boxe e Mixed Martial Arts (MMA) as quais discursam sobre o papel da feminilidade da mulher nessas modalidades. Uma delas declara que dentro do ringue não se preocupa com a aparência, mas fora dele, está sempre arrumada, maquiada e feminina. “Uma representação positiva de feminilidade segundo a qual a mulher, mesmo sendo uma atleta não deixa de cuidar de sua beleza, vaidade e feminilidade: atributos considerados como naturais para seu sexo” (FIGUEIRA, 2008, p. 222). Esse pensamento e atitude perpassa diversas mulheres, principalmente as de referência, como é o caso da Ronda Rousey que assim que sai do ringue, demonstra estereótipos femininos que uma lutadora supostamente deveria mostrar, como a vaidade, o cuidado, não denotar características postas como masculinas, etc.

Outra atleta do referido estudo segue a opinião de que deve-se manter sempre com a feminilidade, a vaidade independente do esporte.

Sua fala expressa aquilo que Goellner (2006) denomina de imperativo da beleza, segundo o qual a mulher, mesmo que não seja bela, deve fazer o possível e o impossível para ser ou para parecer ser. No caso do esporte: “seja atleta, mas bela e, se possível, feminina”. Portanto, ser feminina, para a lutadora, é expressar no seu corpo aqueles atributos que nossa cultura entende como femininos, sem manifestar muitas oscilações nessa representação. (FERNANDES, 2015, p. 373).

Poucas são como Cristiane Justino, mais conhecida como Cris Cyborg, que não se encaixa nos padrões de “feminilidade” e como consequência disso, é alvo de pré-julgamentos e estereotipações.

As lutadoras de Boxe e MMA vivem situações distintas em termos de exibição de seus corpos. Ao adentrarem o octógono ou o ringue, espetacularizam seus corpos potencializados pelas tecnologias de preparação física e exibem performatividades que são marcadas pela virilidade, força, coragem, raiva. No entanto, fora – e por vezes, dentro – do cenário das lutas, parecem ressaltar aspectos relacionados à feminilidade normalizada, em especial quando aparecem em entrevistas e eventos, nos quais, muitas vezes, precisam aparecer e parecer femininas: maquiadas, trajando vestuário considerado adequado às mulheres e apresentando uma gestualidade delicada. (FERNANDES, 2015, p. 374-375).

O fato das mulheres serem femininas e escolherem ser dessa maneira dentro ou fora do esporte não influencia no fato de que isso é uma construção social de gênero e a maioria está condicionada a pensar automaticamente que deve ser feminina, mas por outro lado, traz consequências sociais para aquelas que não se encaixam nesses padrões.

Considerando que o esporte é um local pedagógico, disputado por saberes e poderes de natureza diversa, entendemos que a presença dessas mulheres promove a afirmação de que outras representações de feminilidades são possíveis e necessárias. Seus corpos, mesmo que identificados como excêntricos ou fora da normalidade, evidenciam o quão plurais são as identidades e as conformações de gênero dos sujeitos [...] (FERNANDES, 2015, p. 375).

“As meninas precisam ser valorizadas pelo que são e não pela sua aparência. [...] o esporte deve ser incentivado em função de outros objetivos, [...] e não apenas

voltado para a aquisição da beleza.” (GOELLNER, 2010, p. 78). Essa parte da fala da conclusão de Fernandes (2015) em seu estudo e a da teórica Goellner (2010), abre caminhos para que possa ser estudado e entendido as diversas representações de feminilidade das mulheres dentro do boxe e artes marciais nas discussões de gênero e promove que é necessário e indispensável a participação de mais mulheres para novas e diversas representações.

## 4.2 O FEMININO E O MUAY THAI: ATUALIDADE

Tendo apresentado múltiplos fatos a respeito da mulher nas perspectivas histórica e social, Lima (2008), em seu estudo, traz informações da inserção da mulher no Muay Thai na sociedade atual, equiparando com outras artes marciais:

[...] se levarmos em conta que na atualidade a atividade esportiva das mulheres é, em geral, “bem vista” e ainda, que o esporte contribui para construção de corpos mais bonitos e bem esculpidos, magros e com músculos firmes, inferimos que a prática da luta pode ser vantajosa para as mulheres por proporcionar a melhoria destas qualidades físicas. Deve-se, no entanto, atentar ao fato de que certas atividades físicas e esportivas são ainda consideradas masculinizantes e podem comprometer a “feminilidade”, promovendo agressividade e músculos em excesso. (LIMA, 2008, p. 2).

A questão da feminilidade deve ser levada em conta na discussão do Muay Thai nos dias de hoje por essa grande preocupação das mulheres em ter um corpo considerado bonito, “bem esculpido, magro e com músculos firmes” (LIMA, 2008, p. 2) é uma vontade precursora da cultura do culto ao corpo, que exige um modelo de corpo que a maioria (homens e mulheres) procura, mas que, ao mesmo tempo, esse corpo não seja masculinizado, que comprometa a feminilidade tão desejada pela maioria das mulheres praticantes do esporte.

A questão é que ser feminina é uma escolha e consequência, e não uma razão. O que estamos discutindo nesse trabalho são as razões, os porquês do aumento significativo de mulheres nas artes marciais, sobretudo o Muay Thai na sociedade atual, por isso devemos considerar a feminilidade como um objetivo a ser discutido nas relações de gênero, mas ao mesmo tempo dar ênfase para entender que a arte marcial, no caso Muay Thai, promove um corpo que se encaixa no modelo dos corpos “bonitos” da cultura do culto ao corpo, ou seja, fortes, magros e esculpidos.

“Os desejáveis são aqueles que estão adequados às representações que cada cultura elege como sendo assim. Na nossa sociedade seriam, por exemplo, os corpos magros, saudáveis, malhados” (GOELLNER, 2010, p. 74).

Ainda na mesma linha de pensamento, foi visto no tópico “Atualidade e Muay Thai”, uma passagem de Graça (2015) a qual colocava em evidência o emagrecimento promovido pelo Muay Thai: “a prática de Muay Thai atualmente está em evidência devido aos resultados na perda de peso” (GRAÇA, 2015, p. 5). Esse excerto se completa quando comparamos com a fala de Lima (2008) sobre a promoção do corpo “bonito”. É por isso que uma arte marcial como esta, que produz grande perda calórica, ganho de massa magra, entre outros fatores, é de interesse feminino, principalmente quando se fala sobre atualidade.

[...] nota-se que existe pouco apoio por parte dos familiares para praticar Muay Thai, na maioria das vezes com preocupação voltada para integridade física da mulher [...] estas mulheres não deixam de praticar o esporte, visualizam ganhar atributos positivos com a prática do Muay Thai, tais como: a autoconfiança, o autocontrole e a melhoria do condicionamento físico. (LIMA, 2008, p. 3).

Mais uma consequência é a reprovação de familiares, amigos e da própria sociedade quando o assunto é mulher e Muay Thai. O preconceito, o medo e discursos que colocam o homem como o predominante nessa modalidade, porém, pelas razões destacadas por Lima (2008), as mulheres não a deixam de praticar.

Destacar a autoconfiança nesse trecho é de extrema importância, afinal, a sociedade atual abre espaço para discussões como o empoderamento feminino, discussões de gênero, as quais antigamente eram menos evidenciadas e não tão aprofundadas e difundidas como são hoje. Ganhar autoconfiança faz com que as protagonistas deste trabalho deixem de lado discursos e preconceitos, e priorizarem a prática pelo seu próprio ganho. Assim afirma Lima (2008, p. 4):

[...] pode-se dizer que o esporte-combate pode ser um terreno de empoderamento das mulheres, uma confirmação da sua autonomia e autodeterminação física, pois o sentido de conquista em um terreno típico masculino como o das lutas, é diferente para uma mulher, dada sua história sobre o controle de seus corpos através de barreiras invisíveis impostas pela sociedade patriarcal. Se utilizarmos os parâmetros de empoderamento propostos por Stromquist (1997), veremos que as mulheres precisam ter dois componentes psicológicos fundamentais para sua aquisição. São eles: a autoconfiança e a auto-

estima, que as lutadoras afirmam terem conseguido com a prática do Muay Thai.

Uma pesquisa feita pelo instituto “YouGov”, uma empresa internacional de pesquisa, junto com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mostrou que entre as 503 mulheres entrevistadas, acima de 16 anos, todas afirmaram que já sofreram algum tipo de assédio como atos indesejados, ameaçadores, agressivos, abuso verbal, físico, sexual ou emocional.

Esses dados são relevantes e relacionáveis com o estudo de Lima (2008) dado que muitas mulheres confirmaram se sentir mais seguras quando praticam o Muay Thai, o que entra em acordo com a situação em que elas vivem na sociedade atual, de insegurança, medo ou sofrendo diversos tipos de assédio. Por esses fatos, a autodefesa se encaixa como mais uma razão de inserção da mulher e reflexão de gênero para a modalidade selecionada.

Molineiro (2010) em seu texto, também entrevista mulheres praticantes de Muay Thai, e em um caso esta considera-se abaixo do peso, e busca o ganho da massa muscular e atividade física em si.

Para nossa surpresa, apesar de mesma buscar realmente a questão da atividade física, por se considerar abaixo do peso, ela busca o esporte para ganhar um pouco mais de massa muscular [...] realmente a maior importância para sua busca foi a questão corporal (MOLINEIRO, 2010, p. 159).

Portanto, existem diversos benefícios que a modalidade agrega às mulheres, fazendo com que a procurem cada dia mais, “[...] as mulheres sofrem discriminação e preconceito por praticar este esporte” (LIMA, 2008), e ainda que sofram pré-julgamentos sobre a mesma, não deixam de praticá-la ou até mesmo incentivar para que mais mulheres participem.

[...] os benefícios de sua prática estão acima das desvantagens decorrentes destes preconceitos. Notamos, ainda, que, em algumas passagens das entrevistas, as mulheres apresentam sinais de empoderamento, relacionando a prática do Muay Thai com atividades de seu dia-a-dia (LIMA, 2008, p. 5).

Ainda assim, não podemos negar que discursos patriarcais sobre as artes marciais existem, e que por isso, algumas mulheres podem sentir receio ao começar

a prática. A discussão de gênero dentro do esporte e das artes marciais se coloca com importância fundamental para o combate à essa ideia.

[...] é nítido, [...] o desempoderamento, apresentando um discurso fincado em uma educação patriarcal. Por isso relativizamos o empoderamento e as mudanças identitárias como elementos constitutivos da modernidade, [...] parte de um conjunto de relações e transformações sociais provindas desta contemporaneidade e que merecem empenho nas pesquisas sobre a participação feminina em esportes de combate. (LIMA, 2008, p. 5).

Outro ponto que também pode ser analisado como um fator, seria a participação nas competições. A grande mídia mostra diversos campeonatos mundialmente conhecidos como os citados nos tópicos acima, os quais contam com a participação de mulheres, o que gera motivação para que mais delas também compitam e procurem o Muay Thai para diversos fins.

Mesmo possuindo inúmeras razões de aumento na prática feminina do Muay Thai, seja por autodefesa, autoconfiança, ganho de massa magra, ser uma modalidade que abrange qualquer tipo de pessoa (criança, idoso, mulher, homem), ou pelo fato do índice de obesidade que atinge as mulheres no Brasil e do peso da cultura do culto ao corpo na sociedade atual, podemos inferir que o emagrecimento e a busca pela atividade física são os maiores dos incentivos para a prática.

Não obstante, existindo discussões de gênero, visibilidade da mulher em diversas esferas sociais, empoderamento feminino, pode-se supor que o aumento feminino nas artes marciais, acima de tudo no Muay Thai, é uma ferramenta importante para a superação de uma situação de desigualdade cultural que se encontra dentro das reflexões de gênero na sociedade.

Hoje notamos que o público feminino que busca as academias para a prática de MT também percebe uma nova recepção por parte de seus técnicos e da própria academia. Talvez a sociedade vendo mulheres praticando o MT hoje, as veja não como diferentes, mas como mais uma prática comum dentro das artes marciais. (MOLINEIRO, 2010, p. 160).

## **5. CONCLUSÃO**

A partir da discussão que esse trabalho trouxe a respeito da inserção da mulher no Muay Thai na atualidade, podemos concluir que existem diferentes incentivos para

que as mulheres se interessem pela prática dessa modalidade, dentre eles estão o emagrecimento como incentivo central, o que justificaria a repercussão midiática e cultural atual do “culto ao corpo”, em outros planos estão a autoconfiança, a autodefesa, o atrativo por campeonatos, atividade física e saúde.

Essas constatações estão adequadas em análise da sociedade atual, onde questões como o empoderamento feminino, a discussão de gênero e a ascensão da busca por igualdade de posições sociais leva a mulher a se observar em um lugar antes não alcançado ou visibilizado.

A quebra dos paradigmas da participação das mulheres nas artes marciais, como evidenciada neste trabalho, também garante às mulheres o acesso à esportes antes considerados masculinos, superando a noção de modelos de mulheres praticantes de luta, e proporcionando ganho do seu espaço dentro da sociedade e da mídia, pois como propôs a teórica Goellner (2010) “o corpo [...] resulta de uma construção cultural sobre a qual são conferidas diferentes marcas em diferentes tempos, espaços, conjunturas econômicas, grupos sociais, étnicos etc.”

Por fim, a questão de gênero dentro do Muay Thai foi o objeto principal deste trabalho e também a maior razão do aumento da participação feminina dentro da modalidade. As discussões de gênero levaram e continuam levando à maior visibilidade feminina, consequentemente proporcionando maior autoconfiança e motivações para que as mulheres se sintam parte integrante de qualquer esfera social.

Mais estudos sobre gênero dentro das artes marciais devem ser feitos para que haja incentivo e discussão sobre como o empoderamento das mulheres dentro do esporte pode ajudar a superar uma questão de desigualdade observável na esfera cultural à qual pertencem.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AGÊNCIA BRASIL. Pesquisa mostra que 86% das mulheres brasileiras sofreram assédio em público. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-05/pesquisa-mostra-que-86-das-mulheres-brasileiras-sofreram-assedio-em>>. Acesso em: 3 abr. 2017.

BUTLER, Judith. Butler e a desconstrução do gênero Butler e a desconstrução do gênero Butler e a desconstrução do gênero: Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.. 2003. Disponível em: <Butler e a desconstrução do

gênero Butler e a desconstrução do gênero Butler e a desconstrução do gênero>. Acesso em: 4 jan. 2017.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

Confederação Brasileira de Judô. Olímpico. Disponível em: <<http://www.cbj.com.br/olimpico/>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

DELP, Cristoph. Muay Thai Basics: Introductory Thai Boxing Techniques. Berkeley, California: Blue Snake Books, 2005. 135 p.

FERNANDES, Vera et al. WOMEN IN COMBAT: REPRESENTATIONS OF FEMININITY IN BOXERS AND MMA FIGHTERS. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-30832015000300367&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-30832015000300367&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 3 ago. 2016.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A EDUCAÇÃO DOS CORPOS, DOS GÊNEROS E DAS SEXUALIDADES E O RECONHECIMENTO DA DIVERSIDADE\*. 2010. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/984/556>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/3554/1953>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Gênero e esporte na historiografia brasileira: balanços e potencialidades. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tem/v19n34/05.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

GOELLNER, S. V. Gênero. In: GONZÁLEZ, J. M. & FENSTERSEIFER, P. E. (orgs). Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2005. p. 207-209.

GOELLNER, Silvana Vilodre. HISTÓRIAS DAS MULHERES NO ESPORTE: O GÊNERO COMO CATEGORIA ANALÍTICA. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/226.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

GRAÇA, Romulo Luiz da; SILVA, Alisson Vidoto da. MUAY THAI: BENEFÍCIOS COMPORTAMENTAIS NAS CRIANÇAS PRATICANTES NA CIDADE DE COCAL DO SUL – SC. 2015. Disponível em: <[http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3095/1/Alisson Vidoto da Silva.pdf](http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3095/1/Alisson%20Vidoto%20da%20Silva.pdf)>. Acesso em: 28 fev. 2017.

GROSSI, Miriam; HEILBORN, Maria Luiza; RIAL, Carmen. Entrevista com Joan Wallach Scott. 1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/12037/11314>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

IBGE. Abeso. Quase 60% dos brasileiros estão acima do peso, revela IBGE. 2015. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/noticia/quase-60-dos-brasileiros-estao-acima-do-peso-revela-pesquisa-do-ibge>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

JESUS, Mauro Louzada de; DEVIDE, Fabiano Pries. Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeando representações de discentes. 2006. Movimento. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2912/1548>>. Acesso em: 7 fev. 2017.

LIMA, Phillip Barbosa Barreto; VOTRE, Sebastião Josué. Representações de gênero para praticantes de Muay Thai do Rio de Janeiro. 2008. Disponível em: <[http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST43/Lima-Votre\\_43.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST43/Lima-Votre_43.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2017.

MOLINERO, Miriam; STILBEN, Cristina; TELLES, Silvio. WOMEN & MUAY THAI: A REPORT OF ONE OF THE PIONEERS OF RIO DE JANEIRO. 2010. Disponível em: <<http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-9/Vol9n2-2010/Vol9n2-2010-pag-157a162/Vol9n2-2010-pag-157a162.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2016.

RIBEIRO, Paula Regina Costa (Org.). Corpos, gêneros e sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar. 3. ed. Rio Grande: FURG, 2013.

SENKEVICS, Adriano. O conceito de gênero por Judith Butler: a questão da performatividade. 2012. Disponível em: <<https://ensaiosdegenero.wordpress.com/2012/05/01/o-conceito-de-genero-por-judith-butler-a-questao-da-performatividade/>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

SOUZA, Gabriela Conceição de et al. Rosiclea Campos no judô feminino brasileiro. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2015000200409](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2015000200409)>. Acesso em: 28 mar. 2017.

THAI, Confederação Brasileira de Muay. História do Muay Thai. 2007. Disponível em: <<http://www.cbmuaythai.com.br/cf/extra.asp?id=1#.V7tqh4-cHIU>>. Acesso em: 8 ago. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Movimento. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/>>. Acesso em: 08 jul. 2016.